

PMDB não admite ida ao FMI

BRASÍLIA — O PMDB considera danoso para o país qualquer compromisso assumido pelo Governo brasileiro a respeito de acordo com o FMI. A posição foi antecipada ontem pelo senador Fernando Henrique Cardoso — líder no Senado — a partir da conversa de quarta-feira à noite com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, quando foi informado da possibilidade de o país assinar acordo provisório com os credores, condicionado a entendimento futuro com o Fundo.

O senador se disse surpreso com a informação do ministro, já que horas antes escutara do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, um desmentido peremptório de que tal cláusula constaria do acordo. Fernando Henrique comentou ainda que o ministro o surpreendera pela segunda vez, e também aos deputados Ibsen Pinheiro, Irajá Rodrigues e Fernando Gasparian, do PMDB — em breve encontro no gabinete de Bresser —, ao esclarecer que o depósito de US\$ 500 milhões que o país pretende fazer no BIS — Banco de Compensações Internacionais — tem o caráter de pagamento.

Diante destas duas informações, as lideranças do PMDB começaram a se mobilizar para estruturar manifestação de repúdio à condução do acordo.

Se depender dos deputados Irajá Rodrigues e Fernando Gasparian, a reação do PMDB não demorará. “Estou apenas esperando a confirmação, para incitar uma reação”, afirmou Gasparian. No entanto, apesar de pronto a disparar contra Bresser Pereira, Gasparian torcia na tarde de ontem para que o presidente do Partido, Ulysses Guimarães, aceitasse a sugestão do líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, para que o PMDB renovasse — “com estardalhaço” — seu apoio ao presidente Sarney na condução da negociação da dívida.

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado e relator da Comissão da Dívida Externa, foi outro que demonstrou surpresa com os termos do acordo anunciados por Bresser. “Mas é uma surpreendente inovação”, scandalizou-se Chiarelli, que na manhã de terça-feira havia acompanhado a exposição de Milliet.